



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: DESAFIOS, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE

LITERACY AND LITERACIES IN CONTEMPORARY EDUCATION: CHALLENGES, PEDAGOGICAL PRACTICES, AND CONTRIBUTIONS TO THE STUDENT'S HOLISTIC DEVELOPMENT

EDUARDO PRADO FRANCO CÂMARA BARSOTTI

Graduação em Estudos Sociais, com habilitação em História, pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE (2005); especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Campos Elíseos (2022); professor de Ensino Fundamental II – História – na EMEF Professora Eliane Benute Lessa Ayres Gonçalves (Nany Benute).

RESUMO

A alfabetização e o letramento constituem processos fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo e para sua participação efetiva na sociedade contemporânea. Embora relacionados, esses processos apresentam características distintas e complementares: enquanto a alfabetização está associada à apropriação do sistema de escrita alfabética, o letramento refere-se à utilização social da leitura e da escrita em diferentes contextos culturais, sociais e tecnológicos. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da integração entre alfabetização e letramento na formação dos estudantes, discutindo seus fundamentos teóricos, os principais desafios enfrentados no contexto educacional brasileiro e as práticas pedagógicas capazes de favorecer uma aprendizagem significativa e inclusiva. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, natureza exploratória e descritiva, fundamentada em livros, artigos científicos, documentos oficiais e produções acadêmicas de autores que se destacam na área da educação. Os resultados evidenciam que a alfabetização e o letramento devem ocorrer de forma articulada, valorizando a participação ativa dos estudantes, a

mediação pedagógica do professor, a utilização da literatura infantil, das tecnologias digitais, das metodologias ativas e da avaliação formativa. Constatou-se ainda que fatores como formação docente, participação da família, inclusão escolar, acesso às tecnologias e implementação das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular exercem influência significativa sobre o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras. Conclui-se que alfabetizar e letrar significa formar sujeitos críticos, autônomos e capazes de utilizar a linguagem escrita como instrumento de participação social, produção do conhecimento e exercício da cidadania, reforçando a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas comprometidas com uma educação democrática, inclusiva e de qualidade.

Palavras-chave: alfabetização; letramento; educação; práticas pedagógicas; formação docente.

ABSTRACT

Literacy—encompassing both the acquisition of the alphabetic writing system and the social practice of reading and writing—constitutes a fundamental process for the individual's holistic development and effective participation in contemporary society. Although related, these processes present distinct yet complementary characteristics: while basic literacy (*alfabetização*) is associated with mastering the alphabetic writing system, broader literacy (*letramento*) refers to the social use of reading and writing across diverse cultural, social, and technological contexts. This study aims to analyze the importance of integrating these two aspects of literacy in student development, discussing their theoretical foundations, the main challenges within the Brazilian educational context, and pedagogical practices that foster meaningful, inclusive learning. The research is characterized as a bibliographic study with a qualitative approach and an exploratory-descriptive nature, grounded in books, scientific articles, official documents, and academic works by prominent authors in the field of education. The results demonstrate that these literacy processes should occur in an integrated manner, valuing active student participation, the teacher's pedagogical mediation, and the use of children's literature, digital technologies, active learning methodologies, and formative assessment. It was also found that factors such as teacher training, family involvement, school inclusion, access to technology, and the implementation of the National Common Curricular Base (BNCC) guidelines significantly influence the development of reading and writing competencies. The study concludes that fostering literacy means shaping critical, autonomous individuals capable of using written language as a tool for social participation, knowledge production, and the exercise of citizenship, thereby reinforcing the need for public policies and pedagogical practices committed to democratic, inclusive, and high-quality education.

Keywords: literacy; social literacy; education; pedagogical practices; teacher training.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento constituem processos fundamentais para a formação integral do indivíduo, pois representam muito mais do que a simples aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Na sociedade contemporânea, marcada pelo intenso fluxo de informações, pela ampliação das tecnologias digitais e pela necessidade constante de comunicação, dominar a leitura e a escrita tornou-se condição indispensável para o exercício da cidadania, para a participação social e para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. Dessa forma, a escola assume papel essencial ao

promover práticas educativas que articulem a aprendizagem do código escrito ao desenvolvimento de competências relacionadas ao uso social da linguagem.

Durante muitos anos, a alfabetização foi compreendida apenas como o processo de aquisição das habilidades de codificar e decodificar palavras. Essa concepção esteve fortemente vinculada a métodos tradicionais de ensino, nos quais a criança deveria memorizar letras, sílabas e palavras para, posteriormente, alcançar a leitura de frases e textos. Embora tais métodos tenham ocupado lugar importante na história da educação, estudos mais recentes demonstraram que aprender a ler e escrever envolve processos cognitivos, sociais, culturais e afetivos muito mais complexos.

Nesse sentido, as contribuições de autores como Paulo Freire, Magda Soares, Emília Ferreiro, Ana Teberosky e Angela Kleiman (FREIRE, 2011; SOARES, 2020; FERREIRO; TEBEROSKY, 1999; KLEIMAN, 2005) ampliaram significativamente a compreensão sobre o ensino da leitura e da escrita. A alfabetização passou a ser entendida como um processo de construção de conhecimento, no qual a criança formula hipóteses, interpreta sinais gráficos, relaciona oralidade e escrita e atribui sentido ao que lê e escreve. O estudante deixa de ser visto como mero receptor de informações e passa a ser reconhecido como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem.

Paralelamente, consolidou-se o conceito de letramento, entendido como a capacidade de utilizar a leitura e a escrita nas diversas práticas sociais. Ser letrado significa saber fazer uso da linguagem escrita em situações reais de comunicação, como ler uma notícia, interpretar uma placa, escrever uma mensagem, compreender um formulário, acessar informações digitais ou participar de debates sociais. Assim, alfabetização e letramento são processos distintos, mas profundamente complementares, que devem ocorrer de forma articulada desde os primeiros anos da escolarização.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reforça essa compreensão ao destacar a importância das práticas de linguagem, da oralidade, da leitura, da produção textual, da análise linguística e dos multiletramentos. Nesse contexto, alfabetizar não significa apenas ensinar letras e sons, mas inserir a criança em situações significativas de uso da língua, permitindo que compreenda sua função social e desenvolva autonomia para interagir em diferentes contextos comunicativos.

Apesar dos avanços teóricos e pedagógicos, a realidade educacional brasileira ainda apresenta inúmeros desafios. A desigualdade social, a falta de acesso a materiais de leitura, as dificuldades de formação continuada dos professores, as defasagens de aprendizagem, a exclusão digital e os impactos deixados pela pandemia da COVID-19 interferem diretamente no processo de alfabetização. Muitos estudantes chegam aos anos finais do Ensino Fundamental com dificuldades significativas de leitura, interpretação e produção escrita, o que compromete sua trajetória escolar e sua participação social.

Além disso, é necessário considerar a diversidade presente nas salas de aula. Cada estudante possui ritmos, experiências, culturas e necessidades próprias. Por isso, o trabalho docente precisa ser planejado de modo inclusivo, garantindo que todos tenham oportunidades reais de aprendizagem. Nesse processo, a mediação do professor, a participação da família, o uso da literatura infantil, das tecnologias digitais, dos jogos pedagógicos e das avaliações formativas tornam-se elementos indispensáveis para o sucesso da alfabetização e do letramento.

Diante desse cenário, o presente estudo parte do seguinte problema de pesquisa: de que maneira a integração entre alfabetização e letramento contribui para a formação integral dos estudantes e para o desenvolvimento das competências necessárias à participação na sociedade contemporânea?

O objetivo geral consiste em analisar a importância da alfabetização e do letramento como processos complementares na formação dos estudantes. Como objetivos específicos, busca-se compreender os conceitos de alfabetização e letramento, discutir os principais desafios enfrentados no contexto escolar, refletir sobre as contribuições dos principais referenciais teóricos e apresentar práticas pedagógicas capazes de favorecer o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma significativa, inclusiva e socialmente contextualizada.

A justificativa deste trabalho fundamenta-se na relevância acadêmica e social do tema. No campo acadêmico, a pesquisa contribui para ampliar a reflexão sobre os processos de alfabetização e letramento, relacionando-os às demandas atuais da educação. No campo prático, oferece subsídios para professores, gestores e demais profissionais da educação que buscam desenvolver práticas pedagógicas mais eficazes, democráticas e inclusivas.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, natureza exploratória e descritiva, fundamentada em livros, artigos científicos, documentos oficiais e produções acadêmicas sobre alfabetização, letramento, educação inclusiva, tecnologias digitais e práticas pedagógicas. A opção pela revisão bibliográfica permite compreender diferentes perspectivas teóricas sobre o tema e relacioná-las aos desafios vivenciados no cotidiano escolar.

DESENVOLVIMENTO

A alfabetização ocupa lugar central na educação básica por representar uma das etapas mais importantes da escolarização. Aprender a ler e escrever possibilita ao indivíduo acessar conhecimentos, desenvolver pensamento crítico e participar ativamente da vida social. Entretanto, compreender a alfabetização apenas como domínio do código escrito revela-se insuficiente diante das exigências da sociedade contemporânea.

Historicamente, os métodos de alfabetização passaram por diversas transformações (CAGLIARI, 2019; MORTATTI, 2019). Durante muitos anos prevaleceram métodos tradicionais, como o alfabético, o silábico e o fônico, que enfatizavam principalmente a memorização das letras, sílabas e palavras. Embora esses métodos tenham contribuído para o ensino da leitura e da escrita, frequentemente priorizavam a repetição mecânica em detrimento da compreensão dos significados dos textos.

Com base nas pesquisas desenvolvidas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), fundamentadas na psicogênese da língua escrita, passou-se a compreender que a criança constrói hipóteses sobre o funcionamento da escrita antes mesmo da alfabetização formal. Essa perspectiva modificou profundamente as práticas pedagógicas, valorizando os conhecimentos prévios da criança e seu papel ativo na construção do conhecimento.

Outro avanço importante ocorreu com a consolidação do conceito de letramento, especialmente nos estudos de Magda Soares (2020) e Angela Kleiman (2005). Segundo essas autoras, alfabetizar não significa apenas ensinar a ler e escrever, mas inserir o estudante nas práticas sociais que utilizam a linguagem escrita como instrumento de comunicação, participação e produção de conhecimento.

Nesse sentido, alfabetização e letramento não devem ser compreendidos como processos independentes. Pelo contrário, ambos se complementam e devem ocorrer simultaneamente, possibilitando que a criança aprenda o sistema de escrita ao mesmo tempo em que compreende suas funções sociais.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reforça essa perspectiva ao estabelecer que a alfabetização deve ocorrer de maneira integrada ao desenvolvimento das práticas de linguagem, contemplando leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Além disso, o documento enfatiza a necessidade de desenvolver competências relacionadas aos multiletramentos (ROJO; MOURA, 2012), considerando as diferentes linguagens presentes na sociedade digital.

As tecnologias digitais transformaram significativamente as formas de leitura e escrita. Atualmente, crianças e jovens convivem diariamente com celulares, computadores, redes sociais, aplicativos e plataformas digitais. Esse contexto exige que a escola desenvolva novas estratégias pedagógicas capazes de integrar recursos tecnológicos ao processo de alfabetização sem perder de vista os objetivos educacionais.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel da literatura infantil. A leitura de histórias, poemas, contos e fábulas favorece o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da criatividade e da capacidade de interpretação. Além disso, aproxima as crianças do universo da cultura escrita de maneira prazerosa, despertando o interesse pela leitura desde os primeiros anos de escolarização.

A participação da família também exerce influência significativa no processo de alfabetização. Ambientes familiares que valorizam a leitura, disponibilizam livros e incentivam práticas de escrita contribuem para o desenvolvimento do letramento e fortalecem a aprendizagem escolar. Dessa forma, a parceria entre escola e família constitui elemento essencial para o sucesso do processo educativo.

No contexto da educação inclusiva, torna-se indispensável reconhecer que cada estudante apresenta ritmos, interesses e necessidades específicas. O planejamento pedagógico deve contemplar estratégias diversificadas, adaptações curriculares e recursos acessíveis capazes de garantir a participação de todos os estudantes, respeitando os princípios da equidade e da inclusão.

Outro desafio importante diz respeito à formação docente. O professor alfabetizador necessita dominar conhecimentos linguísticos, pedagógicos e psicológicos, além de desenvolver competências relacionadas ao planejamento, avaliação, utilização de recursos didáticos e integração das tecnologias digitais às práticas educativas. A formação continuada constitui elemento indispensável para acompanhar as constantes transformações do cenário educacional.

Entre as práticas pedagógicas consideradas mais eficazes destacam-se a leitura compartilhada, a produção coletiva de textos, os projetos de leitura, as sequências didáticas, a contação de histórias, os jogos de linguagem, a consciência fonológica, o trabalho com diferentes gêneros textuais e a avaliação

diagnóstica. Essas estratégias favorecem aprendizagens significativas e promovem maior participação dos estudantes no processo de construção do conhecimento.

Dessa forma, alfabetização e letramento devem ser compreendidos como processos permanentes, articulados e socialmente contextualizados, cuja finalidade ultrapassa o domínio técnico da escrita e contribui para a formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos. O processo de alfabetização e letramento exige que a escola desenvolva práticas pedagógicas capazes de atender às constantes transformações da sociedade contemporânea. O avanço das tecnologias digitais, a ampliação dos meios de comunicação e a diversidade de contextos socioculturais presentes nas salas de aula impõem novos desafios ao trabalho docente, exigindo que os professores assumam uma postura investigativa, crítica e reflexiva diante de sua prática. Nesse cenário, torna-se indispensável compreender que ensinar a ler e escrever não significa apenas transmitir conhecimentos relacionados ao sistema de escrita alfabética, mas possibilitar que os estudantes utilizem a linguagem como instrumento de interação social, produção de conhecimentos e exercício da cidadania. A aprendizagem da leitura e da escrita deve ocorrer de maneira contextualizada, permitindo que os estudantes reconheçam as diferentes funções da linguagem nos diversos espaços em que vivem e convivem. Assim, a alfabetização deixa de representar apenas uma etapa inicial da escolarização para tornar-se um processo permanente de construção do conhecimento.

As metodologias utilizadas pelo professor exercem influência direta sobre a qualidade da aprendizagem. Durante muito tempo predominou uma concepção tradicional de ensino, baseada na memorização de sílabas, palavras e regras gramaticais. Embora essas estratégias tenham contribuído historicamente para o ensino da leitura e da escrita, atualmente compreende-se que elas precisam ser complementadas por práticas que valorizem a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Nesse sentido, as metodologias ativas vêm conquistando espaço nas instituições de ensino ao favorecerem a investigação, a resolução de problemas, a aprendizagem colaborativa e a produção de conhecimentos significativos. Quando a criança participa de situações reais de leitura e escrita, produz textos, interpreta diferentes gêneros textuais, realiza pesquisas e compartilha suas descobertas com os colegas, amplia significativamente suas possibilidades de aprendizagem e desenvolve competências essenciais para sua formação integral.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à literatura infantil, considerada um dos recursos pedagógicos mais importantes para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento. O contato frequente com livros, histórias, contos, poemas e diferentes narrativas amplia o vocabulário, desenvolve a imaginação, favorece a compreensão textual e fortalece o vínculo da criança com a cultura escrita. A leitura realizada pelo professor, bem como os momentos de contação de histórias e rodas de conversa, constitui oportunidade privilegiada para que os estudantes compreendam as características dos textos, desenvolvam a oralidade e construam hipóteses sobre o funcionamento da escrita. Além disso, a literatura infantil possibilita o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da empatia, contribuindo também para a formação ética e emocional das crianças.

A utilização das tecnologias digitais também passou a desempenhar papel relevante no processo de alfabetização. Tablets, computadores, aplicativos educacionais, plataformas digitais, livros eletrônicos e recursos multimídia oferecem novas possibilidades de aprendizagem, permitindo maior interação entre estudantes, professores e diferentes fontes de informação. Entretanto, o uso dessas tecnologias deve ocorrer de forma planejada e articulada aos objetivos pedagógicos, evitando que os recursos tecnológicos sejam utilizados apenas como elementos de entretenimento. O professor precisa selecionar ferramentas que favoreçam o desenvolvimento da leitura, da escrita, da interpretação textual e da produção de conhecimentos, promovendo experiências significativas e compatíveis com as necessidades de aprendizagem dos estudantes. Ao mesmo tempo, torna-se necessário desenvolver o pensamento crítico em relação às informações disponíveis no ambiente digital, preparando os alunos para utilizarem as tecnologias de maneira ética, responsável e consciente.

Outro fator decisivo para o sucesso da alfabetização refere-se à participação da família no processo educativo. As experiências vivenciadas pelas crianças em seus ambientes familiares influenciam diretamente sua relação com a leitura e a escrita. Famílias que valorizam os livros, realizam leituras compartilhadas, estimulam conversas, contam histórias e acompanham a vida escolar contribuem significativamente para o desenvolvimento do letramento. Entretanto, é importante reconhecer que muitas famílias enfrentam limitações relacionadas às condições socioeconômicas, ao nível de escolaridade e ao acesso aos materiais de leitura. Dessa forma, cabe à escola estabelecer relações de parceria com a comunidade, promovendo ações que aproximem as famílias do ambiente escolar e fortaleçam o compromisso coletivo com a aprendizagem das crianças.

No contexto da educação inclusiva, o processo de alfabetização requer ainda maior sensibilidade por parte dos profissionais da educação. As salas de aula são compostas por estudantes com diferentes ritmos de aprendizagem, histórias de vida, culturas e necessidades específicas. Assim, o planejamento pedagógico deve contemplar estratégias diversificadas que garantam a participação efetiva de todos os alunos. A utilização de recursos acessíveis, adaptações curriculares, tecnologias assistivas e metodologias diferenciadas possibilita que estudantes com deficiência, transtornos do desenvolvimento ou outras necessidades educacionais específicas tenham assegurado o direito à aprendizagem em condições de equidade. A educação inclusiva pressupõe o reconhecimento das diferenças como elemento enriquecedor do processo educativo, rompendo com práticas excludentes e fortalecendo a construção de uma escola democrática e acolhedora.

A avaliação da aprendizagem também deve ser compreendida como parte integrante do processo educativo. Diferentemente da perspectiva classificatória, atualmente prevalece a concepção de avaliação diagnóstica e formativa, cuja finalidade consiste em acompanhar continuamente o desenvolvimento dos estudantes, identificar dificuldades e orientar intervenções pedagógicas adequadas. A observação das produções escritas, das leituras realizadas, das interações entre os estudantes e da participação nas atividades fornece informações importantes para o planejamento do professor. Nesse sentido, avaliar significa compreender o percurso de aprendizagem de cada criança, valorizando seus avanços e respeitando seus diferentes tempos de desenvolvimento. A avaliação deixa, portanto, de assumir caráter

punitivo para transformar-se em instrumento de promoção da aprendizagem e de melhoria da qualidade do ensino.

Outro aspecto indispensável para o fortalecimento da alfabetização refere-se à formação continuada dos professores. As constantes mudanças nas políticas públicas, nas metodologias de ensino e nas tecnologias educacionais tornam imprescindível a atualização permanente dos profissionais da educação. A formação continuada possibilita a ampliação dos conhecimentos teóricos, o compartilhamento de experiências, a reflexão sobre a prática pedagógica e o desenvolvimento de competências necessárias para enfrentar os desafios presentes nas escolas contemporâneas. Além disso, favorece a construção de práticas inovadoras capazes de responder às necessidades dos estudantes e às transformações da sociedade. O professor alfabetizador precisa compreender que sua formação constitui um processo permanente, marcado pela pesquisa, pelo diálogo e pela busca constante de aperfeiçoamento profissional.

Por fim, torna-se evidente que alfabetização e letramento são processos indissociáveis que extrapolam os limites da sala de aula e se estendem por toda a vida. Formar leitores e escritores competentes significa oferecer oportunidades para que crianças e jovens participem ativamente das práticas sociais de leitura e escrita, desenvolvam autonomia intelectual e construam conhecimentos capazes de transformar sua realidade. O compromisso da escola deve ir além do ensino do código linguístico, promovendo experiências educativas que despertem o interesse pela leitura, valorizem a diversidade cultural, fortaleçam a participação social e contribuam para a formação de cidadãos críticos, éticos e preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. Dessa forma, investir na qualidade da alfabetização representa investir no desenvolvimento humano, na redução das desigualdades educacionais e na construção de uma sociedade mais democrática, justa e inclusiva.

A qualidade da alfabetização está diretamente relacionada ao planejamento pedagógico desenvolvido pelo professor. O planejamento não deve ser entendido apenas como uma organização de conteúdos a serem ministrados durante o ano letivo, mas como um processo contínuo de reflexão, análise e tomada de decisões que considera as necessidades, os interesses e as características dos estudantes. Planejar significa antecipar estratégias capazes de favorecer aprendizagens significativas, respeitando os diferentes ritmos de desenvolvimento e proporcionando oportunidades para que todas as crianças avancem em seus conhecimentos.

Nesse contexto, torna-se indispensável que o professor organize situações de aprendizagem diversificadas, utilizando diferentes recursos didáticos, gêneros textuais, atividades lúdicas e metodologias que estimulem a participação ativa dos estudantes. A leitura compartilhada, a produção coletiva de textos, a utilização de parlendas, cantigas, poemas, histórias em quadrinhos, receitas, notícias, bilhetes e demais gêneros presentes no cotidiano favorecem o contato permanente da criança com a cultura escrita. Quanto maior for a diversidade de experiências oferecidas pela escola, maiores serão as possibilidades de desenvolvimento das competências relacionadas à leitura, à escrita, à oralidade e à interpretação textual.

Outro aspecto que merece atenção refere-se à organização do ambiente alfabetizador. Um espaço rico em materiais escritos contribui significativamente para despertar o interesse das crianças pela leitura e pela escrita. Cartazes, murais, calendários, listas de nomes, biblioteca de sala, alfabeto móvel, jogos educativos, produções dos próprios estudantes e diferentes portadores textuais favorecem a construção de hipóteses sobre o funcionamento da língua escrita. O ambiente escolar deixa de ser apenas um local de transmissão de conhecimentos para transformar-se em espaço de investigação, descoberta e produção de significados.

A mediação realizada pelo professor constitui outro elemento essencial para o sucesso do processo de alfabetização. Inspiradas nas contribuições de Lev Vygotsky (2007), as práticas pedagógicas devem considerar que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da mediação de sujeitos mais experientes. O professor atua como organizador das experiências educativas, propondo desafios compatíveis com o nível de desenvolvimento dos estudantes e oferecendo apoio para que consigam avançar em suas aprendizagens. Essa mediação não consiste em fornecer respostas prontas, mas em criar condições para que a criança formule hipóteses, faça descobertas, reflita sobre seus erros e construa novos conhecimentos.

Além disso, torna-se importante reconhecer que o erro faz parte do processo de aprendizagem. Durante muito tempo, os erros cometidos pelos estudantes eram interpretados apenas como sinais de fracasso ou incapacidade. Entretanto, pesquisas desenvolvidas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) demonstraram que os chamados "erros" representam, na realidade, hipóteses construídas pelas crianças acerca do funcionamento da escrita. Dessa forma, o professor deve analisar essas produções como importantes indicadores do nível de desenvolvimento do estudante, utilizando-as para planejar intervenções pedagógicas mais adequadas.

Outro fator relevante diz respeito ao desenvolvimento da consciência fonológica, considerada uma das habilidades que mais contribuem (MORAIS, 2012) para o sucesso da alfabetização. A capacidade de identificar, comparar, segmentar e manipular os sons da fala favorece a compreensão das relações existentes entre fonemas e grafemas, facilitando a aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Jogos de rimas, aliterações, segmentação silábica, identificação de sons iniciais e finais das palavras e brincadeiras envolvendo linguagem oral constituem importantes estratégias para fortalecer essa habilidade desde a Educação Infantil.

Entretanto, é fundamental compreender que o desenvolvimento da consciência fonológica não substitui o trabalho com textos significativos. Pelo contrário, ambas as abordagens devem ocorrer de forma integrada. Enquanto atividades específicas desenvolvem habilidades relacionadas aos sons da língua, o contato permanente com diferentes gêneros textuais possibilita compreender as funções sociais da escrita, ampliar o vocabulário, desenvolver estratégias de leitura e fortalecer o interesse pelos livros.

Outro desafio presente na educação contemporânea refere-se à formação de leitores críticos. Em uma sociedade marcada pela rápida circulação de informações, torna-se insuficiente ensinar apenas a decodificar palavras. É necessário preparar os estudantes para analisar, interpretar, comparar informações, identificar diferentes pontos de vista e produzir argumentos fundamentados. O

desenvolvimento da competência leitora exige experiências diversificadas, contato frequente com textos de diferentes gêneros e oportunidades para discutir ideias, levantar hipóteses e expressar opiniões de forma respeitosa.

Nesse processo, a escola desempenha importante papel na formação de cidadãos capazes de compreender a realidade em que vivem e atuar de maneira ética, responsável e participativa. A leitura deixa de ser apenas uma habilidade escolar para tornar-se instrumento de emancipação, inclusão social e transformação da realidade. Quanto mais cedo as crianças compreendem que ler e escrever lhes permite comunicar-se, aprender, participar e exercer seus direitos, maiores são as possibilidades de desenvolverem autonomia intelectual e interesse permanente pelo conhecimento.

Dessa forma, investir em práticas pedagógicas inovadoras, em ambientes alfabetizadores, na formação continuada dos professores e na construção de uma cultura escolar que valorize a leitura e a escrita representa um compromisso fundamental com a qualidade da educação brasileira. A alfabetização e o letramento constituem processos contínuos que acompanham o indivíduo durante toda a vida, possibilitando não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu compreender que a alfabetização e o letramento são processos indispensáveis para a formação integral dos estudantes e para sua participação efetiva na sociedade contemporânea. Ao longo da pesquisa, observou-se que alfabetizar não significa apenas ensinar o estudante a decodificar letras, sílabas e palavras, mas possibilitar que ele compreenda o funcionamento da escrita e utilize a leitura e a produção textual em situações reais de comunicação.

Verificou-se também que o letramento amplia o sentido da alfabetização, pois envolve o uso social da leitura e da escrita em diferentes contextos. Dessa forma, um estudante alfabetizado precisa também ser letrado, ou seja, capaz de interpretar textos, produzir sentidos, comunicar ideias, acessar informações, posicionar-se criticamente e participar das práticas sociais mediadas pela linguagem escrita.

A revisão bibliográfica evidenciou que autores como Paulo Freire, Magda Soares, Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Angela Kleiman e Vygotsky trouxeram contribuições fundamentais para a compreensão desses processos. Tais referenciais demonstram que a aprendizagem da leitura e da escrita ocorre por meio da interação, da mediação, da construção de hipóteses, do contato com textos significativos e da participação ativa dos estudantes em práticas sociais de linguagem.

Ao analisar os desafios presentes no cenário educacional brasileiro, constatou-se que ainda existem obstáculos significativos para a efetivação de uma alfabetização de qualidade. Entre eles destacam-se as desigualdades sociais, a falta de recursos pedagógicos, as dificuldades de acesso às tecnologias, as defasagens de aprendizagem, a formação docente insuficiente e a necessidade de práticas mais inclusivas. Esses fatores demonstram que o sucesso da alfabetização não depende apenas

do esforço individual do estudante, mas de um conjunto de condições pedagógicas, sociais, culturais e institucionais.

Também foi possível perceber que a escola precisa desenvolver práticas pedagógicas diversificadas, capazes de respeitar os diferentes ritmos e modos de aprendizagem. A literatura infantil, os jogos pedagógicos, os projetos de leitura, as rodas de conversa, a produção textual, a consciência fonológica, as metodologias ativas e o uso planejado das tecnologias digitais constituem estratégias importantes para tornar o processo de alfabetização mais significativo e prazeroso.

A avaliação também se revelou elemento essencial nesse percurso. Quando utilizada de forma diagnóstica e formativa, ela permite ao professor compreender os avanços e dificuldades dos estudantes, reorganizar o planejamento e propor intervenções adequadas. Assim, a avaliação deixa de ser um instrumento de punição ou classificação e passa a contribuir efetivamente para a aprendizagem.

Outro ponto relevante refere-se à participação da família. O ambiente familiar pode favorecer o contato da criança com práticas de leitura e escrita, fortalecendo o vínculo com a cultura escrita. Entretanto, cabe à escola reconhecer as diferentes realidades familiares e construir uma relação de parceria, acolhimento e orientação, sem transferir exclusivamente às famílias a responsabilidade pelo processo de alfabetização.

Conclui-se que alfabetização e letramento devem ser desenvolvidos de forma integrada, contínua e contextualizada. A escola precisa garantir que os estudantes não apenas aprendam o sistema de escrita, mas compreendam sua função social e sejam capazes de utilizá-lo para aprender, comunicar-se, expressar sentimentos, resolver problemas e participar criticamente da sociedade.

O problema de pesquisa foi respondido ao evidenciar que a integração entre alfabetização e letramento contribui diretamente para a formação integral dos estudantes, pois articula o domínio da escrita ao desenvolvimento da autonomia, da criticidade, da participação social e da cidadania. Os objetivos propostos também foram alcançados, uma vez que o estudo discutiu os conceitos centrais do tema, os principais desafios educacionais e as práticas pedagógicas capazes de favorecer aprendizagens significativas.

Por fim, ressalta-se que a alfabetização de qualidade deve ser compreendida como um direito de todos e como responsabilidade coletiva do Estado, da escola, dos professores, das famílias e da sociedade. Investir nesse processo significa combater desigualdades, ampliar oportunidades e fortalecer uma educação mais democrática, inclusiva e transformadora. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem os impactos das tecnologias digitais, da inteligência artificial, da educação inclusiva e dos multiletramentos na alfabetização, contribuindo para o aperfeiçoamento das práticas escolares e das políticas públicas educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2019.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

KLEIMAN, Angela B. **Letramento e formação do professor**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.